

OFICINA DE REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Neuma Teixeira dos Santos¹

Gustavo Kaê Lima Gouveia²

Euller Pimentel Teixeira²

Rafaela Epitácio de Sousa²

Taynara Santos Amaral²

Educação Ambiental (Artes e Meio Ambiente)

Resumo

A educação ambiental e a produção de materiais didáticos, através de atividades lúdicas, auxiliam no processo de conscientização dos indivíduos. Nesse sentido, esta atividade objetivou trabalhar a reutilização de resíduos sólidos a partir da confecção de brinquedos como prática sustentável, com a intenção de contribuir na melhora de percepção dos discentes para com as questões ambientais. A atividade contou com a participação de dezenove alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e utilizou como base para produção de dados a pesquisa-ação, sendo esta dividida em três processos metodológicos: roda de conversa, exibição de animação e a realização de oficina educativa. Os alunos demonstraram conhecimentos básicos quanto às formas alternativas de reutilização de resíduos sólidos. Em relação à exibição da animação, relataram como ponto principal: a construção de brinquedo a partir de materiais reutilizáveis. A oficina mostrou seu papel de sensibilização quanto às causas ambientais, pois os participantes relataram que aproveitariam os resíduos sólidos de suas casas para produzir mais brinquedos. A dinâmica abordada mostrou-se satisfatória, haja vista que os estudantes demonstraram-se dispostos a continuarem tais hábitos no âmbito familiar. Logo, é fundamental que o aluno consiga aprender um conteúdo específico através de novas experiências e, a partir disto, veja o ambiente escolar como um lugar de novos saberes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Brinquedos; Atividade Lúdica.

¹ Prof. Me. Universidade Federal Rural da Amazônia – Laboratório de Geotecnologias, Educação Financeira e Ambiental, neumasantosufra@gmail.com.

² Alunos do Curso de graduação em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia, Laboratório de Geotecnologias, Educação Financeira e Ambiental, kaegustavo@gmail.com, euller.pimentel19@gmail.com, souzaepitacio@hotmail.com, taynaraamaral1610@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) dispõe que, através da Educação Ambiental (EA), o ser humano forma valores sociais, conhecimentos e habilidades capazes de gerar atitudes que visem à conservação do meio ambiente. (BRASIL, 1999). Ao considerar essa visão, a EA adentra como ferramenta auxiliadora para o processo de conscientização dos indivíduos quanto às atividades e hábitos de consumo atuais, a partir da reutilização e descarte de resíduos sólidos.

Dentro desse contexto, trabalhar a produção de materiais didáticos, através de atividades lúdicas, utilizando objetos reutilizáveis ou recicláveis, influencia de forma positiva o ensino e a abordagem de temas específicos (GUELERE; *et al.*, 2019). Logo, essa prática estimula tanto a educação quanto a conscientização ambiental, bem como promove a recreação em ambiente escolar de forma sustentável.

Mediante a este fato, esta atividade objetivou trabalhar a reutilização de resíduos sólidos a partir da confecção de brinquedos como prática sustentável, através de uma metodologia que envolveu a criatividade dos alunos, com a intenção de contribuir na melhora de percepção dos discentes para com as questões ambientais.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de parceria entre uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental e o Laboratório de Geotecnologias, Educação Financeira & Ambiental (LabGEFA) da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, ambas localizadas no município de Capanema, nordeste Paraense (01° 11' 45" S; 47° 10' 51" W), estando a 160 km de Belém, capital do Pará. (CAPANEMA, 2020).

A atividade utilizou como base para produção de dados a pesquisa-ação, o que segundo Thiollent (1998), se configura como uma abordagem que envolve pesquisadores e pesquisados de forma cooperativa e participativa a fim de solucionar um problema.

Esta atividade contou com a participação de dezenove alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, incorporando a EA ao contexto escolar, dessa forma, estimulando o pensamento crítico e protecionista dos estudantes (GASTARDELI; DOMINGUÊS, 2016). Para dinamizar a atividade proposta e facilitar a compreensão dos estudantes, foi necessário realizá-la em três etapas.

A priori, abriu-se uma roda de conversa, a qual buscou compreender a percepção dos envolvidos sobre os resíduos sólidos produzidos diariamente e a reutilização de

materiais que são comumente descartados.

Posteriormente, a fim de destacar a reutilização de resíduos sólidos de forma dinâmica, o segundo momento contou com a apresentação de uma animação que demonstrou a reutilização de materiais encontrados no lixo para a produção de brinquedos. Com a finalização das etapas anteriores, iniciou-se a atividade prática, onde foram realizados de forma manual os ensinamentos repassados.

Esta oficina foi elaborada para estimular a criatividade e despertar a relação crítica dos estudantes com as relações socioambientais que englobam a produção de resíduos. Desta maneira, foram disponibilizados resíduos de papelão para que os alunos utilizassem na confecção de seus brinquedos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa é um mecanismo em que é possível compartilhar experiências vividas por ambos os lados, através de diálogos, estimulando uma análise quanto às práticas educacionais dos sujeitos (MOURA; LIMA, 2014). Desse modo, os alunos demonstraram conhecimentos básicos quanto às formas alternativas de reutilização de resíduos sólidos, além de não praticarem a reutilização em suas residências (Figura 1).

Esse método demonstrou a importância do diálogo para conhecimento e aproximação com os discentes, haja vista que por meio desta etapa observou-se o nível de conhecimento referente aos resíduos sólidos e esclareceu as dúvidas que os mesmos possuíam a respeito do assunto.



Figura 1 – Realização da roda de conversa.
Fonte: Autores, 2020.

A exibição da animação contribuiu positivamente para a aplicação desta atividade, uma vez que foi observada uma receptiva aceitação por parte do corpo discente. Para verificar as percepções dos estudantes sobre o filme exibido, fizeram-se questionamentos

acerca da animação. Os quais relataram como ponto principal do filme: a construção de brinquedos utilizando materiais que seriam descartados no lixo, assim, estimulando-os quanto à capacidade de confecção de brinquedo a partir de resíduos sólidos (Figura 2). De acordo com Machado (2002), os filmes utilizados em processos metodológicos devem exercer a função de informar aos alunos quanto aos aspectos relacionados aos temas a serem trabalhados em sala, relacionando as temáticas às mensagens apresentadas no filme.



Figura 2 – Exibição e conversa ao término do filme.
Fonte: Autores, 2020.

A realização da oficina contou com a participação mutua entre os organizadores da atividade e os alunos, onde ambos ficaram livres para utilizar da criatividade na construção de brinquedos (Figura 3). Segundo Carling (2013), a criação de brinquedos provindos de materiais recicláveis favorece nas crianças um pensamento crítico quanto às atitudes de recolher e reciclar o lixo para assim transformar os mesmos em brinquedos. Essa dinâmica mostrou seu papel de sensibilização quanto às causas ambientais, pois os participantes relataram que aproveitariam os resíduos sólidos de suas casas para produzir mais brinquedos.



Figura 3- Realização da oficina.
Fonte: Autores, 2020.

CONCLUSÕES

A confecção dos brinquedos a partir da reutilização de materiais descartados mostrou-se satisfatória para a atividade, tendo em vista que foi possível observar mudanças comportamentais dos estudantes a partir da dinâmica abordada, onde os mesmos demonstraram-se dispostos a continuarem tais hábitos no âmbito familiar.

Ficou evidenciada a importância de desenvolver métodos alternativos para o processo de ensino e aprendizagem, de maneira que seja possível transmitir o conhecimento dinamicamente, trabalhando assuntos importantes sem tornar a metodologia cansativa. Logo, é fundamental que o aluno consiga aprender um conteúdo específico através de novas experiências e, a partir disto, veja o ambiente escolar como um lugar de novos saberes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 07 Mar. 2020.
- CAPANEMA. Prefeitura Municipal. **Sobre o Município.** Disponível em: <<http://www.capanema.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- CARLING, Â. C. W. **A reciclagem e a Construção de brinquedos pedagógicos: Quando a Arte transforma o “LIXO QUE NÃO É LIXO”.** Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral. Orientadora Juliana Paz Azoubel. Matinhos, RS, 2013.
- GASTARDELI, J. P.; DOMINGUÊS, N. M. F. **Educação Ambiental Na Educação Infantil: Transformando Resíduos em Brinquedos.** 2016. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2016.
- GUELERE, R. R.; et al. Produção de materiais lúdicos com materiais recicláveis. In: CONGRESSO SUL AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE, 2., 2019, Foz do Iguaçu – PR. **Anais...** Foz do Iguaçu: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, v. 2, 2019.
- MACHADO, A. V. **La utilización de películas históricas comerciales para el desarrollo de la crítica en la enseñanza de la Historia en el nivel medio.** (doctoral) ICCP, Havana/CUB, 2002. 182 p.
- MOURA, A. B. F.; LIMA, M. G. S. B. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.5, n.15, p.24-35, 2014.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.